



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## VONTADE DE DESPERTAR E AREJAR A CONSCIÊNCIA NACIONAL

DISCURSO PROFERIDO NA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ, EM 9 DE ABRIL DE 1967, AO ENCERRAR A IV EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

Ao declarar encerrada esta Exposição, que por si mesma daria as dimensões do espírito progressista do povo paranaense, desejo acen-  
tuar o simbolismo deste ato, no qual não se exaurem as conseqüências de uma iniciativa, mas se renova imediatamente a expectativa de outras mostras da riqueza desta região e da vontade de seus filhos. Para mim é particularmente grato verificar, pela simples contemplação do conjunto aqui exposto, a viabilidade irretorquível de alguns aspectos do meu programa de Governo, um dos quais interessa de modo direto às regiões brasileiras que não alcançaram, no domínio da agropecuária, o mesmo nível de adiantamento a que chegou, por circunstâncias especiais, o Norte do Paraná, que já há alguns anos se afigura para as áreas do Centro, do Norte e do Nordeste como um novo vale da promessa.

A Natureza ofereceu ao Paraná condições privilegiadas para a implantação e o desenvolvimento pleno de uma agricultura moderna e de uma racional atividade no domínio da pecuária. Não seria necessário ser profeta — nem possuir a competência técnica e o espírito pioneiro de Lord Lovat — para se ter em 1924, quando aqui chegou com seus companheiros de aventura o desbravador inglês, uma antevisão da extraordinária expansão agrícola e industrial reservada ao Norte do Paraná pela feracidade de suas terras roxas, nas quais a diversificação das culturas e das atividades humanas como que era indicada pelo de-  
do generoso da natureza.

Seria injusto, entretanto, atribuir tudo isto somente aos fatores providenciais. Devemos reconhecer que os produtos da terra e os animais aqui expostos demonstram a fertilidade do solo e ecologia favorável, mas igualmente a determinação com que o povo paranaense se dedica ao trabalho construtivo, gerador de riqueza, de felicidade e de paz. Tomo o exemplo deste povo e o êxito seguro do seu labor pionei-

ro como estímulos à ação de meu governo, que há de conjurar os perigos sutis da rotina para levar também ao trabalho do campo o impulso renovador destinado a colocar o Brasil em todas as esferas de atividade, no ritmo e no quadro das preocupações mais características do nosso tempo.

Urge renovar o País, sacudi-lo dos ócios e da mediocridade rotineira que o anestesiam há tantos anos, para conduzi-lo a acertar o passo com as nações que já desfrutam plenamente dos benefícios da ciência e da tecnologia. Os que afirmaram ser a Revolução de 1964 um movimento retrógrado, talvez pelos equívocos do tumulto natural dos primeiros dias, hão de verificar nos próximos anos que nós a levaremos à vitória, animados pela vontade de despertar e arejar a consciência nacional, então perplexa ante a palavra dos que pregavam reformas sem as desejar, fazendo delas, apenas, o instrumento da realização de obscuros designios, felizmente identificados a tempo no processo subversivo, que por pouco não entregou o País à desordem irremediável.

Quero afirmar aqui a disposição de começar um programa de renovação capaz de estender a todo o País as possibilidades evidenciadas na pujança da agropecuária do Paraná, cuja economia, inicialmente estruturada na produção cafeeira, apresenta hoje uma produção altamente diversificada, colocando este Estado entre os primeiros fornecedores de milho, feijão, arroz e frutas, além das fibras têxteis, da lenha e do carvão vegetal e de uma indústria madeireira que dá trabalho e segurança a tantas famílias.

#### APOIO À AGROPECUÁRIA

Ao crescimento da produção industrial brasileira, tão significativa apesar dos desníveis regionais, não correspondeu o necessário aumento de produção agrícola, que terá de atender ao maior consumo provocado por melhores salários e pelo aceleração do processo de urbanização. É irrecusável que o povo gasta em alimentos, hoje, muito mais do que gastava há alguns anos, verificando-se um crescimento de demanda bem superior às possibilidades da oferta.

No meu governo será dado largo apoio a todas as medidas que visem ao aumento da produção agropecuária, como o incremento da produtividade e a melhoria da remuneração dos produtos rurais. O ritmo de desenvolvimento econômico do País exige uma política global e integrada para modernizar os processos de exploração do campo, como o sistema de distribuição e comercialização dos produtos oriundos da terra. Para regularidade do abastecimento, impõe-se ampla e crescente produção de gêneros, cujo incremento e oferta não estão em correspondência com as necessidades básicas do nosso povo.

De maior importância, também, afigura-se ao meu governo o impulso para modernizar e ativar os processos de comercialização. A

transferência de produção das zonas agrícolas para os centros consumidores deve ser realizada com o máximo de eficiência e os menores custos possíveis. Somente assim será possível beneficiar o consumidor com as melhorias do produto e a redução de custos — decorrentes de uma ampliação da produtividade no setor agrícola — e remunerar com mais justiça o homem que dá seu trabalho como um dos fatores primordiais da prosperidade do campo.

#### ELEVAÇÃO DA RENDA

Cabe aqui assinalar, a este propósito, que a elevação dos níveis de renda das populações rurais e sua integração na economia de mercado constituem tarefa inadiável para ativar o desenvolvimento nacional. O mercado interno — de cerca de 85 milhões de consumidores — deve ser encarado como o grande triunfo da economia brasileira. Mas cabe transformar cada um desses cidadãos em consumidor de fato na medida em que se eleve sua capacidade aquisitiva. Essa tarefa será cumprida progressivamente, desde que progressivamente e ofereçam ao homem do campo os recursos da ciência e da tecnologia, o crédito e a assistência de que necessita para melhorar as condições de produção e, conseqüentemente, a produtividade na esfera rural.

#### O CAFÉ

O café, apesar da diversificação já alcançada pela agricultura paranaense, ainda é o produto que mais conta nas vossas atividades. Digo-vos que ele entra nas preocupações fundamentais do Governo. Demonstração clara do interesse governamental foi o fato de ter vindo eu buscar em região cafeeira o homem que vai cuidar das soluções para os problemas em tal setor. O café não é simplesmente a principal fonte de divisas cambiais de que dispõe o Brasil; deve ser encarado também, na área rural, como a sua grande fonte de emprego. Daí o nosso empenho em preservar a cafeicultura, dando-lhe apoio e estimulando-a, para que seja orientada cada vez mais racional e tecnicamente.

#### INDUSTRIALIZAÇÃO RURAL

Mas, Senhores, ante a maravilha que é a fecunda realidade desta região, desejo concitar-vos a empreendimentos mais altos e de maior envergadura. Por que não criar aqui mesmo, neste noroeste paranaense, unidades industriais agropecuárias, nas quais sejam industrializados os produtos da terra — como o milho, a soja, o amendoim, o algodão — e obtidos por transformações industriais, no local, produtos acabados? Em vez de transportar aos centros consumidores os produtos primários da terra, porque não industrializá-los aqui mesmo, fabri-

cando óleos, tortas, alimentos e laticínios; criando e abatendo suínos e aves, industrializando-os para a produção de presuntos e enlatados diversos, refrigerando-os para exportação ou para o abastecimento de mercados internos, ávidos desses produtos? Será o primeiro passo para a criação da indústria rural, tão próspera em países adiantados como a Alemanha, a França, os Estados Unidos, e o Japão. Plantadores e criadores da mesma área, reunidos em cooperativas, poderiam promover o aproveitamento industrial de seus produtos na própria região. Seriam criadas comunidades industriais agropecuárias, que se desenvolveriam rapidamente proporcionando trabalho e emprego, riqueza e prosperidade na zona rural. Aliás, é esse um dos principais itens do temário na próxima reunião de cúpula em Punta del Este.

#### DECLARAÇÃO DE PUNTA DEL ESTE

Os Presidentes dos países americanos que lá se reunirão, nos dias 12, 13 e 14 do mês em curso, debaterão, com especial destaque, o assunto titulado «Modernização da Vida Rural e Aumento da Produtividade Agropecuária», principalmente de alimentos.

Adiantarei, nesta oportunidade, aos homens do campo, do meu País, matéria referente à agricultura proposta pelos Ministros de Relações Exteriores dos países americanos, na Conferência de Buenos Aires, em fevereiro deste ano. Faz parte este capítulo da proposta de declaração a ser feita pelos Presidentes em Punta del Este e terá, possivelmente, o teor seguinte:

Com o objetivo de promover a elevação dos níveis de vida dos trabalhadores no campo, o melhoramento das condições da população rural latino-americana e sua plena participação na vida econômica e social, necessário se torna imprimir maior dinamismo à agricultura da América Latina, baseado em programas integrais de modernização, de colonização e de reforma agrária, quando o requerem os países. Esses programas serão orientados no sentido de aumentar a produção de alimentos nos países latino-americanos em volume e qualidade suficientes para prover adequadamente a sua população e atender, em escala cada vez maior, às necessidades mundiais de alimentos, bem como melhorar a produtividade agropecuária e proceder a uma diversificação da produção que assegure a esta as melhores condições possíveis de concorrência. Para alcançar esses objetivos, concordamos em recomendar medidas no tocante aos seguintes pontos:

1. Aperfeiçoar a elaboração de políticas agropecuárias e assegurar a execução de planos, programas e projetos de pré-investimento, de desenvolvimento agropecuário, de reforma agrária e de colonização, adequadamente coordenados com os esquemas nacionais de desenvolvimento econômico, de forma a facilitar a intensificação dos esforços internos e atribuição adicional de contribuição externa.

2. Aperfeiçoar os sistemas de crédito e criar facilidades destinadas à produção, comercialização, conservação, transporte e distribuição de produtos agrícolas.

3. Utilizar incentivos adequados, inclusive de preços, para produção agropecuária em condições econômicas.

4. Estimular e financiar a aquisição e a utilização intensiva de insumos agrícolas, bem como o estabelecimento e expansão de indústrias latino-americanas produtoras de fertilizantes, germicidas e máquinas agrícolas.

5. Adaptar os sistemas tributários que afetam o setor agropecuário de maneira que possam contribuir para o melhoramento da produtividade, o aumento do volume de produção e a melhor distribuição da terra.

6. Ampliar substancialmente os programas de ensino especializado e de pesquisa, bem como de extensão agrícola, a fim de melhorar a capacidade do trabalhador do campo e a formação de pessoal técnico e profissional e, igualmente, ampliar os serviços de sanidade vegetal e animal.

7. Incentivar e prover recursos financeiros para a industrialização da produção agropecuária, especialmente mediante o desenvolvimento da pequena e média indústrias, bem como a promoção de exportações de artigos agropecuários já beneficiados.

8. Facilitar o estabelecimento de programas multilaterais ou internacionais que permitam à América Latina atender em maior volume à necessidade mundial de alimentos.

9. Estimular os programas nacionais de desenvolvimento das comunidades e fomentar a criação e o fortalecimento das cooperativas agropecuárias».

Como vêm os Senhores, o assunto é prioritário nas cogitações dos presidentes dos países latino-americanos. E, para mim, para meu governo assume caráter altamente prioritário, de vez que constitui um dos principais objetivos nos meus pronunciamentos de candidato à Presidência da República, e, neste momento, confirmado, reiterado perante todos vós, homens do campo e da zona rural do meu País.

Povo de Londrina, eu vos trago palavras de estímulo ao trabalho criador que tem sido o grande responsável pelo vosso progresso, quero dizer-vos que levo daqui, de minha parte, o incentivo do espetáculo de vossa prosperidade. «Cidade-Menina» foi um nome que se deu a este município, como recurso gracioso para acentuar a sua juventude, mas que já não corresponde à sua população. Nos seus 33 anos de idade, Londrina é hoje uma indicação expressiva do que pode fazer o povo brasileiro, se governos bem inspirados no interesse nacional ajudarem este país a construir em paz o seu futuro.